

NÃO SE ESQUEÇA DO MAIS IMPORTANTE!

TEXTO: ECLESIASTES 12.9-14
PRELETOR: RICARDO WESLEY M. BORGES
DATA: 18/07/2010

INTRODUÇÃO

No Livro de Eclesiastes 12. 9-14 a palavra do Senhor diz: *“Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios. Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu, era reto e verdadeiro. As palavras do sábio são como agulhões, a coleção de seus ditos são como pregos bem fixados, provenientes do único pastor. Cuidado meu filho, nada acrescente à eles. Não há limites para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo. Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema à Deus, e obedeça aos seus mandamentos, porque isto é o essencial para o homem, pois Deus trará a julgamento tudo que foi feito, inclusive tudo que está escondido seja bom, seja mal.”*

Oremos: muito obrigado Senhor pela tua palavra. Oramos para que o mesmo espírito que inspirou a tua palavra no passado esteja presente com cada um de nós. Que o nosso coração, nossa vida, estejam abertos para receber a palavra que vem do Senhor, e que haja também em nosso íntimo uma disposição e atitude de obediência às coisas que o Senhor tem para nos falar. Pedimos em nome de Jesus, Amém.

Pensemos juntos a respeito da responsabilidade missionária da Igreja. Talvez seja estranho falar desse assunto num texto sobre sabedoria do antigo testamento. Entretanto, creio que o chamado do Senhor para a missão, na verdade não é algo que encontramos somente em um ou outro texto nas escrituras, onde escolhemos a base bíblica para a missão da igreja no mundo de hoje. É interessante quando recuperamos essa dimensão de que toda a palavra do Senhor é um grande relato da missão de Deus para redimir toda a humanidade, toda a criação. Sua obra redentora que já teve início no passado, teve seu curso na história, tem seu curso hoje no presente e aponta para a redenção completa de todas as coisas em Cristo Jesus. Este sim é nosso futuro e é algo que nos anima e dá esperança. O conceito de missão que temos hoje é graças ao benefício do tempo e do olhar em

restropectiva, e de entender a missão da igreja a partir de Jesus Cristo. Ainda que o autor de Eclesiastes não tenha escrito pensando nesse conceito, creio que há princípios importantes que ele descobriu e que servem para nortear a maneira como se vive a missão hoje. Há três rápidas teses para começar:

- **Já sabemos o que devemos fazer.** Creio que no geral somos conscientes da nossa responsabilidade missionária. Como missionário, me refiro à característica da nossa fé, que deve ser pública e não privada, compartilhada e não guardada, proclamada e não somente bem usufruída para o nosso bem estar e salvação. Creio de um modo geral, que somos conscientes que nossa fé deve ser orientada para alcançar aqueles que ainda não conhecem ao Senhor e a verdadeira vida que Ele nos oferece.

- **É preciso revisar o “como” e nossas motivações** - revisar como nos envolvemos e atuamos em obediência à missão que o Senhor nos chama a realizar. - revisar se estamos conscientes que o chamado que o Senhor tem para nós, tem a ver com o todo de nossas vidas e não somente com um compartimento delas. - revisar se entendemos que o chamado do Senhor tem a ver com a maneira como orientamos tudo o que fazemos na nossa vida e não somente com algo que eu faço em um dia determinado, ou em um certo programa missionário. – revisar as motivações pelas quais nos envolvemos na missão do nosso Senhor, porque o fazemos, o que esperamos, o que nos motiva em nosso íntimo.

- **O pregador de Eclesiastes pode nos ajudar.** Meditando há pouco tempo para preparar uma série de estudos no livro de Eclesiastes, redescobri essa riqueza de princípios importantes da palavra do Senhor. Eles podem nos ajudar a encarar algumas perguntas que fazemos sobre como se preparar para servir ao Senhor. Para que estudamos e nos preparamos? O que conseguimos com o conhecimento e a sabedoria que adquirimos na vida? Em especial pensemos no tipo de conhecimento ou de sabedoria mais precioso que

recebemos. Aquele conhecimento de Deus, da vida eterna, que Ele nos dá e o que fazemos com ele. Quando faço essa pergunta - para que nos preparamos? - eu não estou pensando somente no tipo de preparação formal de escolaridade. Eu penso também na nossa experiência comunitária de igreja, nos cursos bíblicos que participamos, na experiência de koinonias, de grupos familiares, na própria experiência dos cultos, os temas que buscamos trabalhar quando abrimos a Bíblia e refletimos juntos. Como isso nos prepara para melhor servir ao Senhor, quando deixamos essas reuniões e saímos para enfrentar os muitos desafios do cotidiano da vida? É interessante que o contexto da reflexão final que o autor de Eclesiastes faz é o contexto da perspectiva da morte. O autor fala à jovens e no capítulo 12 ele faz uma série de imagens e metáforas a respeito do envelhecer, do aproximar-se da morte e vai alertar então nos versículos 1, 6 e 7: *“antes que o pó volte à terra de onde veio, e o espírito volte a Deus que o deu”* *“Lembre-se do seu Criador nos dias da sua juventude...”*; *“... antes que...o pó volte a terra, de onde veio, e o espírito volte a Deus que o deu”*. O que fazemos da nossa vida? Ou seja, para o autor, defrontar-se com a morte nos leva a abandonar um foco egoísta na realização, no prazer, e abre espaço e oportunidade para que busquemos à Deus e um melhor entendimento dos propósitos que Ele tem para as nossas vidas. Antes, no capítulo 7 ele diz: *“É melhor ir a uma casa onde há luto do que a uma casa em festa”*. É preciso refletir enquanto posso, sobre as coisas mais importantes da vida, no nosso chamado, na nossa vocação, e o que vamos fazer das nossas vidas.

1- AS CARACTERÍSTICAS DO SÁBIO

Vejamos o que o sábio tem a nos ensinar. No livro de Eclesiastes há uma ênfase do autor, de que é necessário que crescamos em conhecimento e sabedoria. Somos sempre chamados a crescer em conhecimento e sabedoria ao longo das nossas vidas. Não espere encontrar um colega, vinte anos depois, e essa pessoa dizer: “Você não mudou nada, continua o mesmo”. Não devemos esperar que alguém nos veja vinte anos mais tarde, exatamente como éramos tanto tempo atrás. Ou seja, eu me refiro à necessidade que temos de crescer sempre em direção a sermos pessoas mais maduras, que no dia a dia progridem no conhecimento de Deus, melhor preparadas para enfrentar os momentos difíceis e as crises pelas quais temos que passar. A nossa aspiração santa é que alguém que nos encontre depois de muitos anos, nos diga: “Te vejo mais maduro, mais preparado, vejo algo diferente em você. Vejo você mais parecido com Jesus, uma pessoa de quem eu devo aprender mais.” Isso é aspiração santa, a necessidade de crescer em

conhecimento e sabedoria. Creio que isso está relacionado com outros dois princípios:

- fortaleça suas pernas para dar passos maiores. Esta é outra maneira de parafrasear o ditado popular que diz que não devemos dar um passo maior do que as pernas, mas creio que essa outra versão - fortaleça suas pernas para dar passos maiores - ela capta melhor o espírito do ensinamento do sábio em Eclesiastes. Isso significa que tudo o que fazemos está relacionado com o nosso crescimento ou com a falta dele, em conhecimento e sabedoria. Como vamos enfrentar novos desafios em missões que aparecem diante de nós? Não é justamente formando a equipe, preparando pessoas com diferentes dons e capacidades e aprendendo a ser fiel e obediente nessas novas portas que se abrem? Como podemos esperar ser uma bênção, sermos úteis e habilidosos, se não progredirmos em conhecimento e sabedoria? Fortaleça suas pernas para dar passos maiores - é um princípio que nos mantém numa atitude humilde, que é daquele que sempre tem ainda algo a aprender no caminho da obediência, na missão do Senhor.

- o segundo princípio relacionado a esse é que só podemos oferecer aquilo que recebemos, ou seja, além de ser sábio, no capítulo 12.9 diz: *“O mestre também ensinou conhecimento ao povo”*. Que tipo de tesouro queremos compartilhar? Precisamos reconhecer que somente seremos capazes de compartilhar os tesouros que Deus já nos tenha dado. Esse é o princípio espiritual. Em Marcos 4.24-25 Jesus diz: *“Considerem atentamente o que vocês estão ouvindo. Com a medida com que medirem, vocês serão medidos; e ainda mais lhes acrescentarão. A quem tiver, mais lhe será dado; de quem não tiver, até o que tem lhe será tirado”*. Essas palavras que podem parecer estranhas numa leitura superficial ou fora de contexto. Jesus falava do potencial das sementes como uma imagem do Reino de Deus, daquilo que elas poderiam vir a produzir. No mesmo capítulo e mesmo contexto Jesus fala daquela lâmpada que não deve se colocada debaixo de uma vasilha ou debaixo de uma cama, mas sim no alto de um poste, em um lugar apropriado para dar luz. Ou seja, a semente deve produzir todo o potencial que carrega consigo. A palavra de Deus deve produzir um efeito poderoso na vida das pessoas, e aqueles que recebem luz devem também ser luz. Somente podemos dar aquilo que recebemos, e somos responsáveis por aquilo que recebemos de nosso Senhor. Além de ser sábio, o mestre também ensinou conhecimento ao povo. Vejamos rapidamente as disciplinas apontadas pelo pregador em Eclesiastes para caminhar rumo à essa maturidade e obediência. As habilidades do sábio são: **Ouvir**: Vemos que o sábio examina, pondera e ordena tudo que estudou,

mas a primeira atitude é a de ouvidos atentos, que prestam bastante atenção ao que ouvem. “...*Ele escutou, examinou e colecionou muitos provérbios*” (Eclesiastes 12.9). Observar, ouvir atentamente, são os primeiros passos, um bom início. Ecl 5.1-2 nos diz: “...*Quem se aproxima para ouvir é melhor do que os tolos que oferecem sacrifícios sem saber que estão agindo mal. Não seja precipitado de lábios, nem apressado de coração...*”. Depois de ouvir, o sábio também é chamado a **investigar**: é necessário investigar, ou seja, examinar, ponderar, considerar. São boas habilidades, virtudes mencionadas no texto do sábio, que o leva também a **sistematizar**. O sábio é descrito como alguém que organizou muitos provérbios. Ele os colocou em ordem literalmente, arrumou esses ditos e essas palavras de sabedoria, o que provavelmente significa que ele interpretou corretamente o seu sentido, que chegou a um entendimento adequado do que as palavras queriam dizer. O sábio também é chamado a produzir com **excelência** aquilo que faz. Não somente ele entendeu e ordenou bem os provérbios, não somente compreendeu o seu correto significado, mas também nos diz o texto em Ecl 12.10: “*Procurou também encontrar as palavras certas, e o que ele escreveu era reto e verdadeiro*”. Essas palavras certas (em alguma tradução aparece: palavras agradáveis) significam que o sábio buscou palavras de deleite, de desfrute. Ou seja, é muito interessante que a beleza de sua tarefa, a estética daquilo que ele anuncia e faz, sejam bem feitos. Também é considerado importante a beleza, a excelência daquilo que fazemos em obediência ao Senhor. Isso não deve ser considerado por nós como um ornamento dispensável. A beleza ou a excelência no que fazemos deve ser considerada como parte intrínseca, que não se pode separar do ministério da verdade. Em 2Co 4.2 Paulo nos diz: “...*mediante a clara exposição da verdade...*”, e em Ecl 12.10 lemos: “...*e o que ele escreveu era reto e verdadeiro*”. Isso nos leva à quinta característica do sábio: um **compromisso com a verdade**. Não só no final do texto, capítulo 12.14, mas em outras sessões, outros momentos dos chamados “textos da sabedoria das escrituras”, vemos essa importância da busca do que é verdadeiro. Por exemplo, em Provérbios 8.7: “*Minha boca fala a verdade...*” ou em Provérbios 22.21 : “... *ensinando-lhes palavras dignas de confiança para que você responda com verdade a quem o enviou?*”. As palavras do sábio são palavras certas, palavras de verdade. Deus afirma e valoriza a busca do bom e verdadeiro e trará julgamento em tudo o que foi feito (cap. 12.14). A sexta habilidade do sábio, é que **ele reconhece a fonte da verdade**. As palavras de verdade, como Calvino já nos recordou séculos atrás a respeito disso, vem de uma única fonte. Onde quer que

encontremos a verdade, se é verdade, precisamos reconhecê-la e assim louvar à Deus de quem toda a verdade procede. Falando com estudantes universitários, eu busco sempre recordá-los e animá-los sobre isso. Não consigo encontrar um estímulo mais poderoso para os esforços científicos, do que essa afirmação de que toda verdade procede do Senhor e leva louvor ao nome Dele. A verdade vem de um único pastor e leva louvor ao seu nome. Então, se é boa e verdadeira ciência, traz louvor ao nosso Senhor. Falando de ciência, isso nos leva a entender toda a dimensão da sabedoria e do conhecimento que o sábio almejava ter.

2- A SABEDORIA

Que tipo de sabedoria é essa que aspiramos ter? Qual a diferença entre a verdadeira sabedoria e o conhecimento vazio do qual o sábio diz estar enfadado? Vejamos algumas de suas características:

A primeira é uma sabedoria cujas palavras são como agulhões e pregos: “*As palavras dos sábios são como agulhões, a coleção dos seus ditos como pregos bem fixados, provenientes do único Pastor*” (Ec 12.11). Agulhões eram longas varas com uma ponta afiada, usadas para conduzir o rebanho ou para manter o gado na direção correta, enquanto estava arando. Assim, as palavras de sabedoria ajudam a guiar alguém pelo caminho correto. Além do mais, as palavras do sábio provêm estabilidade moral e intelectual como pregos bem fixados. Esse é o tipo de sabedoria que não tem luz própria. Em última análise, essa sabedoria ou luz é dada pelo único pastor, o nosso Senhor. Séculos atrás, foi João da Cruz quem disse: “O Senhor é luz, nós somos trevas”, e essa luz que é o Senhor, nos invade, invade as trevas que somos e nos revela, e desvela as verdadeiras intenções e motivações.” Faz-nos mais conscientes de quão pecadores somos, quanto trevas somos. Mas o que é fabuloso é que essa luz do Senhor que nos invade faz com que possamos brilhar e levar essa luz a outros. Não a luz própria, da minha capacidade de brilhar, mas uma luz que vem do Senhor, que me ilumina, revela quem sou de verdade e é projetada para aqueles que ainda estão nas trevas. Essa sabedoria também é aquela do sábio, que reconhece os riscos da falsa sabedoria e do falso conhecimento. Ec 12.12 diz: “*Cuidado meu filho; nada acrescenta a eles...*”. A parte final do livro de Eclesiastes afirma a sabedoria do pregador e convida o leitor a prestar cuidadosa atenção às palavras do sábio. Qualquer coisa além disso, seria falsa sabedoria. É claro que o sábio em Eclesiastes não desencoraja a busca por conhecimento, algo que ele nos incentiva a fazer durante todo o livro. Ele disse no começo do livro: “A sabedoria

é melhor que a insensatez, como a luz é melhor que as trevas”, mas ele fortemente desencoraja o tipo de conhecimento que só me leva a vangloriar-me. Por isso ele continua em Ec 12.12: “... *Não há limite para a produção de livros, e estudar demais deixa exausto o corpo*”. Porque este tipo de conhecimento que leva a gabar-me, à ostentação, à vanglória, é enganoso. É um tipo de conhecimento que vai levar à exaustão do corpo. É necessário então, discernir o conhecimento que é vaidade (palavra esta que se repete tanto no livro de Eclesiastes), que não tem valor permanente, daquilo que produz verdadeiro significado, sabedoria, verdadeira vida e que persiste para a eternidade. Como discernirmos então? No final do livro, o pregador de Eclesiastes vai nos animar a buscar e discernir o que é útil e essencial através do seguinte critério: “*Agora que já se ouviu tudo, aqui está a conclusão: Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos, porque isso é o essencial para o homem*” (Ec 12.13). O que é essencial para o homem envolve a fé genuína no Senhor, assim como as obras, o produto que essa fé produz em nossas vidas. Essas mesmas obras que serão julgadas por Deus, devem ser o resultado inevitável da verdadeira fé.

3- O CAMINHO DO DISCERNIMENTO

• **O temor do Senhor:** para o sábio, temer a Deus é reconhecer também que tudo vem de suas mãos, e que devemos dedicar à Ele todos os nossos esforços, sonhos e planos, tudo o que fazemos na vida. Ec 2.24-25 diz assim: “*Para o homem, não existe nada melhor do que comer, beber e encontrar prazer em seu trabalho. E vi que isso também vem da mão de Deus. E quem aproveitou melhor as comidas e os prazeres do que eu?*”. Podemos não estar seguros a respeito do resultado dos nossos esforços e do nosso trabalho. No começo do livro de Eclesiastes, há uma longa sessão em que o autor fala dessa frustração quanto ao seu trabalho, do esforço que ele põe em tantas coisas. Será que valeu a pena? Será que foi útil, produziu algo relevante? Será que o trabalho, as obras das nossas mãos, produzirão um impacto duradouro, um resultado brilhante no mundo, nas pessoas ao nosso redor? A conclusão a que o sábio chega é que não sabemos e não temos controle sobre os resultados do nosso empenho e do esforço no nosso trabalho. Está bem almejar resultados fabulosos com nosso trabalho. É exatamente o que eu desejo no nosso trabalho e dedicação na obra missionária no Uruguai. É claro que isso de alguma maneira faz parte do meu horizonte, da perspectiva; eu quero ver resultados brilhantes acontecendo, mas o autor de Eclesiastes nos ensina a não colocar nossas expectativas nos resultados do nosso esforço. Ele vai dizer que o melhor que podemos fazer é encontrar prazer e alegria na relação com

nosso Senhor, e nos mais simples dons e presentes que recebemos de Suas mãos. Não é revolucionário esse tipo de motivação para nossa obediência ao Senhor? Eu não fico mais tentando controlar o resultado do trabalho. Enquanto eu me dedico e me esforço, aprendo a desfrutar da relação com o Senhor em meus intentos de obedecer sempre, por onde Ele me levar. Eu aprendo a agradecer os mais simples dons, presentes que Ele me dá nessa relação com Ele, no caminhar em obediência à Ele.

Então a pergunta é: Estamos prontos a agradecer à Deus por cada coisa, cada porção da graça que recebemos de suas mãos? Estamos prontos para desfrutar da presença de nosso Senhor quando dedicamos tudo o que fazemos à Ele junto aos jovens, aos estudantes, aos profissionais, aos aposentados, aqui, em São Paulo, no Uruguai, ou em qualquer parte do mundo? É como diz a canção de louvor: é só receber, só agradecer, só desfrutar, e adorar. Isso é um santo *carpe diem*, curta a vida, desfrute da vida, mas com a perspectiva correta, aprendendo a agradecer as coisas que o Senhor me dá, e buscando ser útil nas mão Dele. Creio que esta é uma maneira importante de aprender a temer à Deus em tudo que somos e fazemos.

• **Obedecer Seus mandamentos:** o sábio vai dizer também que é necessário obedecer aos mandamentos do Senhor. Talvez seja fácil somente falar de temer ao Senhor, ou de viver sempre em Sua presença, se esses forem somente conceitos abstratos que manejamos. Em Jo 14.21 o Senhor diz: “*Quem tem os meus mandamentos e lhes obedece, esse é o que me ama. Aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me revelarei a ele.*” Ou ainda em 1Jo 4. 20 - 21: “*Se alguém afirmar: “Eu amo a Deus”, mas odiar seu irmão, é mentiroso, pois quem não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ele nos deu este mandamento: Quem ama a Deus, ame também seu irmão.*” Somos exortados a uma obediência em atos concretos de amor para com Deus e para com nosso vizinho.

• **Prestar contas a Deus:** Em He 4.13 lemos: “*Nada, em toda a criação, está oculto aos olhos de Deus. Tudo está descoberto e exposto diante dos olhos daquele a quem havemos de prestar contas.*” Se Deus é nosso justo juiz, isso sempre deve nos fazer recordar a necessidade de prestar contas à Ele, considerando toda a vida, o conhecimento que Ele nos permitiu adquirir, todas as oportunidades que Ele já nos deu. É só olhar para as nossas vidas, um exercício bastante pessoal, nossas histórias pessoais até o dia de hoje. Em um exercício comunitário, por exemplo, basta olhar para as pessoas ao nosso redor. Pensem em quantas pessoas com dons diversos, capacidades especiais que temos ao nosso lado.

Espero que este tipo de perspectiva produza em nós uma atitude adequada em que busquemos ser bons mordomos do tempo e das oportunidades que Deus nos dá.

• **Descansar no juízo de Deus:** Ecl 12. 14 diz: "*Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito, inclusive tudo o que está escondido, seja bom, seja mau.*" A idéia de julgamento deve provocar, imagino eu, calafrios de pavor em algumas pessoas. Mas, para aqueles que são crentes no Senhor, que buscam ser sempre fiéis e em Seus caminhos, creio que o juízo do nosso Senhor deva produzir uma atitude diferente. O juízo do nosso Senhor deve ser a esperança final sobre a qual nós descansamos. Podemos sim confiar e esperar com certeza que tudo aquilo que sofre pelas mãos da injustiça, do pecado e da maldade, será finalmente redimido no dia do nosso Senhor. Podemos também confiar que cada ato e obra feitos neste mundo com o adequado uso do conhecimento que o Senhor nos deu, serão colocados naquele dia para trazer glória ao nosso Senhor, na redenção final de toda criação e na transformação em novo céu e nova terra. Então vale a pena fazer o que Deus chama a cada um de nós a fazer em obediência e missão para Ele, e para Sua glória.

CONCLUSÃO

Resumindo o que foi compartilhado, gostaria que busquemos ao menos lembrar três pontos:

1-compartilhar conhecimento, em especial, o conhecimento mais precioso que é o da vida verdadeira em Jesus Cristo. Ensine, seja responsável com tudo que você já aprendeu com o fim de servir e abençoar a outros. Essa é uma atitude adequada com as coisas que recebemos do Senhor.

2- fazer tudo com excelência, com beleza e com retidão, buscando conduzir as pessoas pelo caminho da verdade.

3- dedicar tudo que fazemos ao Senhor, consagrar tudo a Ele, confiar que assim e nele, todo esforço é digno - cada ato, cada obra, os vistos e os não vistos, os que serão reconhecidos e contadas histórias a respeito deles, e aqueles muitos outros que não vão contar histórias. Mas consagrem e entreguem tudo isso ao Senhor, porque quando feitos em obediência a Ele, em missão no mundo, vale a pena todo o esforço e empenho.

Oremos: Senhor, muito obrigado pela Tua palavra e obrigado pela maneira que o sábio em Eclesiastes nos exorta e desafia. Oramos clamando por Tua misericórdia e para que nos ajude individualmente e também comunitariamente como teu povo. Que possamos Senhor, com a Tua ajuda, Teu poder e capacitação, responder em obediência ao chamado para a missão do teu povo no mundo e nos muitos desafios que temos para enfrentar em fidelidade e para louvor e glória de Seu nome. Assim Te pedimos em nome de Jesus, amém.